

CAPÍTULO 4 - CORPUS HIPPOCRATICUM

Francisco Randerson Ribeiro de Sousa Guedes

Acadêmico do curso de Medicina
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/8200837512588689>
francisco.guedes@uemasul.edu.br

Míuria Joyce Pereira Raposo

Acadêmica do curso de Medicina
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão
<https://lattes.cnpq.br/1369170916832532>
miuria.raposo@uemasul.edu.br

Nahdya Carvalho Carrijo

Acadêmica do curso de Medicina
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão
<https://lattes.cnpq.br/9325278601650972>
nahdya.carrijo@uemasul.edu.br

Sarah Ellen Barroso Rosario

Acadêmica do curso de Medicina
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/1548966501210718>
sarah.rosario@uemasul.edu.br

Camila Seabra de Oliveira

Acadêmica do curso de Medicina
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/5347581134785610>
camila.seabra@uemasul.edu.br

Maria Clara Pereira Magalhães

Acadêmica do curso de Medicina
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/0634765717583383>
maria.magalhaes@uemasul.edu.br

Cirurgião negro colocando ventosas - *Francisco Rander-son Ribeiro de Sousa Guedes*

Jean-Baptiste Debret. Cirurgião negro colocando ventosas.
1826; aquarela sobre papel; 14,7 x 20,6cm
= assinado e datado.



Fonte: Museu Castro Maya, Rio de Janeiro.

Os cirurgiões barbeiros foram uma figura importante na história da medicina, particularmente, durante a Idade Média e o Renascimento. Eles desempenharam um papel significativo no campo da cirurgia e no tratamento de diversas condições médicas da época.

Originalmente, a profissão de barbeiro envolvia não apenas cortar cabelo e fazer a barba, mas também realizar procedimentos médicos, como extração de dentes, sangrias, amputações e tratamentos de feridas. Naquela época, a medicina e a cirurgia não eram disciplinas claramente separadas, e os barbeiros eram considerados profissionais versáteis em ambos os campos.

No entanto, é importante destacar que os cirurgiões

barbeiros não possuíam o mesmo nível de conhecimento e treinamento médico que os cirurgiões modernos. Suas técnicas e práticas eram frequentemente baseadas em tradições antigas e crenças populares.

A aquarela intitulada “Cirurgião negro assentando ventosas”, criada por Jean Baptiste Debret em 1826, retrata um momento emblemático na medicina do século XIX. Debret, renomado pintor e desenhista francês que acompanhou a Missão Artística Francesa ao Brasil, captura com maestria a aplicação de ventosas, uma técnica médica comum na época, utilizada para tratar diversos problemas de saúde.

A figura central da obra é a de um cirurgião negro, possivelmente um escravo ou um profissional negro experiente nessa prática. Sua presença na pintura ressalta a marcante influência da cultura africana e afro-brasileira no campo médico daquela época.

Essa obra de Debret carrega consigo um inegável valor histórico e antropológico, proporcionando um registro autêntico da medicina brasileira do século XIX. Ela evidencia a rica diversidade cultural que permeava a prática médica naquela época, ao retratar o cirurgião negro exercendo suas habilidades terapêuticas com destreza.

Além disso, a pintura suscita reflexões profundas sobre o contexto social e racial da época, quando a escravidão ainda persistia no Brasil. Ela destaca, de forma impactante, a contribuição dos afrodescendentes para a medicina, ao mesmo tempo em que nos confronta com as desigualdades e injustiças sociais que caracterizavam a sociedade brasileira do período.

Em tempos atuais, a obra “Cirurgião negro assentando ventosas” continua a provocar um impacto relevante. Ela nos instiga a refletir sobre a importância de valorizar a inclu-

são e o reconhecimento da contribuição de diferentes grupos na história da medicina, além de nos estimular a buscar a equidade no acesso à saúde e a combater quaisquer formas de discriminação no campo médico.

Antes da Operação - *Múria Joyce Pereira Raposo*

Henri Gervex. Antes da Operação. 1887; óleo sobre tela; 285 x 231 cm



Fonte: Museu de Orsay

A pintura retrata um momento histórico no campo da medicina, em que o Dr. Jules-Émile Péan está ensinando sua descoberta do pinçamento de vasos sanguíneos, no Hospital Saint-Louis, em Paris. Francês, do século XIX, o Dr. Péan foi conhecido por suas contribuições para a cirurgia vascular e abdominal. Ele foi um dos pioneiros no uso de pinças para

controlar o fluxo sanguíneo durante procedimentos cirúrgicos, o que reduziu significativamente a perda de sangue e aumentou a eficácia das operações.

Henri Gervex, pintor francês do século XIX, ficou conhecido por suas obras realistas e por retratar eventos históricos e sociais em sua arte. A obra em questão é uma homenagem ao avanço médico. O artista captura o momento de instrução e aprendizado, ressaltando a importância da educação e do compartilhamento de conhecimento na medicina. Não obstante, ele buscou imortalizar um momento significativo na história da medicina e destacar a importância da inovação e do avanço científico na sociedade.

Na pintura de Gervex, vemos o Dr. Péan em uma sala de aula, cercado por outros médicos e estudantes de medicina. Ele está demonstrando sua técnica, mostrando uma pinça que segura os vasos sanguíneos. O ambiente é retratado com detalhes precisos, com boa iluminação e equipamento médico, as vestimentas e a atenção concentrada dos presentes fica bem evidente.

O pintor escolheu uma composição vertical que lhe permite detalhar o ambiente físico e deixa entrar um fluxo de luz que delinea nitidamente as formas, exagerando o aspecto dramático da cena. O arranjo da obra é muito dinâmico, com deliberados olhares e gestos que se cruzam na composição.

O artista também fez questão de introduzir um conjunto de instrumentos cirúrgicos, dispostos sobre um pano

branco no primeiro plano inferior esquerdo, transmitindo acerca do avanço científico, uma mensagem de modernidade e boas perspectivas para a medicina.

Diante desse cenário, é notório que o pintor deixa a paciente em questão, uma mulher, em um plano de bastante exposição, sendo possível questionar a prática e os limites da objetificação do ser humano frente às necessidades do aprendizado e do conhecimento científico.

Ademais, pode-se abordar a temática da mulher como sujeito passivo desse ambiente machista que era o meio acadêmico no século XIX. Esta realidade é expressa na obra pela escolha da figura feminina para servir de estudo e, principalmente, pelas enfermeiras retratadas no plano de fundo da cena, que permanecem em uma dimensão posterior excluídas do contexto.

Por conseguinte, apesar da obra retratar uma inovação, ainda carrega consigo resquícios do atraso causado pela mentalidade patriarcal que se estruturou também, na vida acadêmica e científica, por muitos anos. Infelizmente, como já dizia o escritor irlandês Oscar Wilde, “A história da mulher é a história da pior tirania que o mundo conheceu: a tirania do mais fraco sobre o mais forte”.

A menina doente - Nahdya Carvalho Carrijo

Geirnaert Theodore Joseph. A menina doente. 1840; óleo sobre madeira



Fonte: Museu Hermitage

A pintura em tela à óleo de Geirnaert Theodore, retrata um médico, do início do século XIX, em atendimento domiciliar de uma criança acamada. O pintor desenhista belga conhecido por suas pinturas de gênero, retratos, pinturas históricas e religiosas, nasceu em 1790 em Eeklo, Bélgica.

Sua obra retrata um médico húngaro em atendimento domiciliar de uma menina acamada, onde o médico encontra-se em primeiro plano e os pais e demais membros da família em segundo plano.

Essa maneira de retratar o médico, como um ator

principal, era a forma das famílias de homenagear o profissional que as ajudou em momento de angústia.

Era comum que as famílias da época, como agradecimento aos serviços médicos prestados, solicitassem uma pintura feita dessa forma, como agradecimento ao médico e também como reverência à memória das crianças que morriam pelos mais variados motivos, visto que a medicina ainda não estava avançada o suficiente para impedir que os pequenos morressem dos mais diversos tipos de infecções virais e bacterianas.

No entanto, a medicina avançava no início do século XIX, época em que Louis Pasteur descobriu os germes e iniciou-se a prática de antissepsias antes das cirurgias, foi também a mesma época em que se percebeu que as técnicas de sangria não tinham eficácia para a cura de pacientes.

Logo, o que se conclui da análise da obra é que, apesar do conhecimento científico ainda estar limitado, o papel do médico era visto com admiração dentro da sociedade e dos cuidados da saúde da família.

Atualmente, apesar da medicina ter se tornado altamente especializada, essa figura do médico mais generalista, que conhece seus pacientes e os visita quando possível, voltou a ser valorizada.

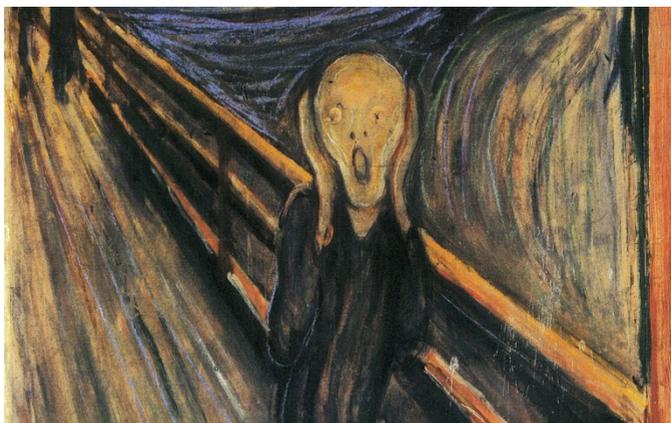
Isso ocorre porque, apesar do médico especialista estar mais atualizado em relação aos avanços da medicina, as pessoas se sentem desamparadas quando tem algum problema de saúde mais simples. Sentem falta de do médico de

família que conhece seu histórico e acompanha sua vida ao longo do tempo.

Dessa forma, pode-se afirmar que o Programa Estratégia da Família, é muito eficiente em trazer de volta essa prática, do olhar mais próximo ao paciente, em seu núcleo familiar, pois as famílias cadastradas no programa são constantemente visitadas por um Agente Comunitário de Saúde, tendo assim acesso aos serviços médicos do enfermeiro da Unidade Básica de Saúde de Referência, assim como do médico generalista responsável por sua área.

Análise de obra artística - “O grito”, de Edvard Munch - *Sarah Ellen Barroso Rosario*

Edvard Munch. O Grito. 1893; óleo sobre tela;
91 x 73 cm



Fonte: National Museum of Art, Architecture and Design

“O grito” é uma famosa obra do expressionismo datada de 1893. Perpassando épocas, a pintura permanece intrigante e cheia de emoções, congelada no tempo. O motivo da escolha dessa peça para análise é simples: ela retrata, de forma exagerada e explícita, sentimentos que comumente são tidos com vergonha pela sociedade: medo, ansiedade e terror.

O grito silencioso capturado na pintura pode ser interpretado como uma representação da solidão e do isolamento. A figura parece está imersa em um ambiente opressivo e ameaçador, representado pelo céu vibrante e pela paisagem distorcida ao fundo.

Apesar disso, gosto dessa pintura. Pode ser perturbador para a maioria das pessoas olhar para a retratação de desespero, mas me traz paz. Em algum lugar, entre o som eternizado na tela e os traços marcados e distorcidos, a composição transmite calma.

Expressar seus sentimentos, por pior que eles sejam naquele momento, é uma ação subestimada pela sociedade. Embora pareça um exagero retratar dessa forma, por vezes é possível se pegar imaginando quão grande desespero o artista estava face a face, quão grande era o mar de emoções dentro dele- você já fez isso?

Não importa o que era, não importa se o sentimento era próprio ou projetado. O mais importante é que foi “colocado para fora”, externado para todo o mundo, quer fosse bonito ou não de enxergar. E, a julgar pelo sucesso da obra, as

pessoas gostaram do que ouviram silenciosamente o pintor falar.

Embriologia do sistema urinário e Linhas Anatômicas - *Camila Seabra de Oliveira e Maria Clara Pereira Magalhães*

Este trabalho é realizado em dupla por acadêmicas do 3º semestre do curso de medicina da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, Camila Seabra de Oliveira e Maria Clara Pereira Magalhães.

O processo criativo teve início com a inspiração nas obras do artista Jean-Michel Basquiat o qual possui bastante obras em grafite com elementos da anatomia. Essa temática não foi à toa, em 1969, Basquiat foi atropelado por um carro, sofrendo diversas fraturas. Quando ficou internado no hospital, sua mãe o presenteou com uma cópia do livro *Anatomia de Gray*, que se tornaria uma inspiração para seus desenhos anatômicos posteriores.

Diante disso, percebemos que a arte está presente diariamente em nossa rotina, de forma a nos ajudar a entender e a compreender mecanismos e partes do corpo humano.

Assim como Basquiat, realizamos inúmeros desenhos anatômicos que auxiliam nosso aprendizado diariamente, de tal modo que este trabalho veio para refletirmos que todos nós temos uma face artista que se expressa por várias maneiras, cabe a nós pararmos, refletirmos e, por

